



- JORNAL DO COMUNISTA -

Suplemento ao nº 1 - Janeiro de 1941.



1057

A GUERRA IMPERIALISTA



Sem dúvida que a guerra imperialista ainda não atingiu o zenite dos seus fins e que, latente, dirija a nos outros o caminho das suas consequências e quanto de importante é o papel da U.R.S.S. no desenvolver d'êsta. Com efeito os aspectos surpreendentes do seu curso não são mais que a orientação prevista na política exterior dos nossos camaradas soviéticos e a firme resolução d'êstes de conservarem e animarem o mundo capitalista a esfacelar-se numa guerra de morte para depois impôr a vontade dos trabalhadores do mundo inteiro - a organização revolucionária da sociedade socialista.

Enquanto numa guerra cruenta, de morte o imperialismo se debate furiosamente a U.R.S.S. prepara paciente e inteligentemente

Perfis...

Enrri^o Santana,
diz-se secretario da C.G.T.
e elemento indispensa-
vel no anarquismo in-
digena cá da terra.

Mostra-se muito mo-
desto mas esconde den-
tro do peito um ambição
desmedida. Incapaz de
uma pequena acção de
valor não pode dizer co-
mo Camões: "ás musas e
às armas dado", visto que
Santana não nasceu para
as armas...

Inteligente, culto e
artista é em contraposi-
ção um ambicioso e pre-
tende subir á custa da igno-
rância operária, dado á
calúnia do que não lhe se-
ja favorável está bem
alcançado por um camara
da que como é parte
do grupo do Alentado - O
Fouché. Referência ao cé-
lebre ministro de Napoleão,
do Império e da República.
Ou então: "o br. Mamede",
nome tirado do livro do
escritor reaccionário, Nuno
Montemor, "O Coração de Barro".

Por estes dois nomes
tira um dos seus compa-
nheiros a personalidade
do Santana - a lingua ve-
nerosa e o pretencioso
que na prisão é incapaz
duma atitude desanombra-
da e digna que o honre.

A GUERRA
IMPERIALISTA

a Revolução e o ambiente pro-
picio á sua eclosão dum forma
certa e definitiva.

O imperialismo conhece-o
bem mas sabe que não pode
fugir ás suas contradicções e
daí o desespero furioso da ba-
talha que, contudo, ainda não
atingiu a forma violenta que
em ano é meio de guerra, quá-
si, era de esperar.

Os esforços para arrastar a
L.R.S.S. para um dos campos
tem sido enorme e cada um
dos imperialismos em luta
nota com desespero que os so-
vietes antes dos seus planos of-
ensivos impõe vantagens e
condições quer de defesa estra-
tégica quer unicamente políti-
cos. A correlação dos aconte-
cimentos têm mostrado de so-
bejo a visão politica dos cama-
radas soviéticos. Ao tratado
de não agressão soviético-ger-
mano - que mais depressa
arrastou os imperialismos para
a guerra - segue-se a conquista
de posições estratégicas no
báltico e consequentemente

E R R A

IALISTA

GES
PCP

a guerra da Finlândia, cujo país resistiu à H.R.S.S. animado pelo imperialismo anglo-franco-americano com vistas a desviar as atenções alemãs e a tirar do "eixo" a Itália. Já antes a H.R.S.S. não consente aos alemães domínio na Herania Sub-Carpática e, mais tarde, o maravilhoso golpe da libertação da Bessarábia prova ao capitalismo que a H.R.S.S. está de atalaia e de "visu" percebe e sabe de golpes de mão...

A guerra imperialista tenderite a desenvolver-se vê com susto que a sua pugna dá aos soviéticos condições cada vez maiores para servir a causa dos trabalhadores e que a H.R.S.S. cria de facto essas condições com o tacto admirável da sua política nos últimos tempos.

O papel da H.R.S.S. é tão admirável e tão inorme que já se vai fazer do justiça aos homens que num grande momento de visão não só fizeram um pacto de não agressão com um país beligerante como com este meio deram um fortíssimo impulso à Revolução dos trabalhadores.

A cima da guerra imperialista está a H.R.S.S. e acima de colónias o grande camarada que é Stáline.

Perfis...

José Lopes, pintor, inculto e alouñado de "piolho" pelo seu carácter de espiolhar.

Intelectualmente um nulo, destituído de moral é um dos piores anarquistas que tenho conhecido. Cobarde, dado à intriga e à bajulice fez na policia uma figura horrenda - denunciando camaradas e tudo o que sabia. Na prisão preten- de encobertar-se com Santana, fomentando intrigas, metendo tudo à bulha e... passar por santo. A sua atitude ante os carcereiros é deplorável e envergonha.

Ente desprezível e nojentó.

António Vinto da Cruz, ex-sargento da Marinha de guerra. Não é de todo mau rapaz, mas é volúvel em extremo. Propenso ao como dismo, diz com todos e deixa-se arrastar pelo Santana. Anima a intriga mas depois arrepende-se e quer fugir aos safanões. Em trezanto é solidário e capaz de prestar serviços "muito em segredo". Defende a Inglaterra, como o anarquista Santana, e é dado a atacar a H.R.S.S. só porque esta não vem por aí abaixo. Inteligente, mas sem mentalidade revolucionária, atitude pouco coerente no cárcere.



BASTA DE SADISMO!

A resistência humana tem os seus limites e a crueldade humana quando passa à além é por que então o homem desceu muito baixo e se coloca num campo inferior ao das feras que matam para comer, por instinto de conservação, de vida. O capitão Manuel Veloso não compreende isto e se o compreende esquece-se que está diante dum homem que não o teme e não está para suportar a extemporânea neurastenia de que dá provas ordenando por capricho a tortura doutros homens seus semelhantes. É cobardia abusar-se dum encarcerado, dum homem preso de pés e mãos que apenas tem a sua voz, a sua dignidade e o desassombro dum a atitude firme e honesta para o encarar sem temor. O que quer o Director do cárcere, Capitão Manuel Veloso? Obediência passiva aos seus paranóicos caprichos que ferem a personalidade do preso? Quere que eu vá à missa, que obedeça ao capelão e médico os famigerados patifas seus conselheiros, fanáticos até ao ódio, à repulsão? Mas isto nem você pede por útil nem o exige por restos de pudôr. Bem sei, vingá-se porque embora correcto eu não o bajulo nem aprovo as suas injustiças; não sou parceiro do imenso grupo de delatores espalhados pela cadeia, não sou da sua "secção de Confiança" e não me deixo enxovalhar por miseráveis carcereiros que participam de mim quando lhes ordeno caluda ao tentarem reverbarem-me acintosamente. Porque estou em situação de incomunicabilidade vai para 15 dias? Porque fui colocado na cela mais fria e terrível desta cadeia sabendo você quanto é frágil o meu arruinado estado de saúde? Sim, bem sei, para me castigar com sadismo; mas fique certo, se ainda não se convenceu, que este quebra mas não torce e que nos já longos oito anos de cárcere e de tortura ainda o comunista que vocês odeiam não se rendeu e que vocês queiram ou não queiram têm de ceder porque apesar de tudo vocês são forçados a respeitar, embora torturando, aquele que vos enfrenta com dignidade e com dignidade vos responde.

Há oito anos que fui capturado e o vosso sadismo não tem fim mas... - não o esqueçais - que tudo tem um limite e que virá o dia que tendes de prestar as vossas contas. Folgai na impunidade até ao momento em que as armas do povo se cruzem com as vossas armas e então já seja tarde para avaliardes quantos males e assassinos fizestes.